

Covid-19

Termas encerradas com prejuízo “incalculável” e projetos adiados

A Palco Natural, a empresa que explora as Termas da Ferraria, renovou recentemente a concessão por mais 10 anos, e enfrenta agora o prejuízo do encerramento desde março. Investimentos previstos na concessão terão de ser adiados

PAULA GOUVEIA
pgouveia@acorianooriental.pt

ARQUIVO AO / EDUARDO RESENDES

Com as restrições para contenção da Covid-19 na Região, as Termas da Ferraria encerraram a meados de março, precisamente quando se iniciava a época de maior procura dos seus serviços.

“É um prejuízo incalculável diz Bruno Oliveira, da Palco Natural, a empresa que explora as Termas da Ferraria. “Foi uma paragem fulminante. Nós fechamos no dia 16 de março, e a partir daí a empresa não emitiu mais nenhuma fatura”.

Neste momento, a empresa suspendeu a atividade. “Temos renovado o lay-off dentro do que a lei permite”, adianta o empresário, preocupado com a “incerteza do futuro”.

O governo regional anunciou, na sexta-feira, que as termas e spas terão de manter suspensas as atividades até 15 de junho.

Como salienta Bruno Oliveira, “na área do termalismo e do bem-estar, há contactos entre pessoas, há piscinas interiores e piscinas exteriores, o que coloca na equação mais algumas incógnitas”. E, “queremos proteger os nossos funcionários e clientes”.

Por outro lado, “a nossa atividade é uma atividade em que os nossos clientes são estrangeiros, nacionais e locais, e, da forma como temos montado o nosso modelo de negócio não conseguimos sobreviver só com clientes locais”, por isso, é também crucial para o negócio a regularização do transporte aéreo, e a retoma da confiança dos turistas, a par da confiança dos residentes, salienta. “Aguardamos com a serenidade possível a abertura do espaço aéreo”, afirmou.

Bruno Oliveira admite que não está muito otimista. “No meu plano de negócios, eu tenho as coisas preparadas para só reabrir em março do próximo ano, mas eu tento sempre preparar-me para o pior cenário”, confessa.

Na sua opinião, “o turista até



Termas da Ferraria estão encerradas há mais de dois meses, o que trouxe à Palco Natural um “prejuízo incalculável”

Palco Natural assina concessão das Termas da Ferraria por 10 anos

Depois de ter sido a única empresa a apresentar candidatura ao concurso limitado por prévia qualificação para a concessão das Termas da Ferraria, a Palco Natural que já as explorava, assinou recentemente o contrato. A concessão prevê agora, além da exploração do edifício, a obrigação do concessionário garantir a constituição de uma direção clínica afeta às Termas da Ferraria,

de modo a tornar possível o processo de qualificação da água como água mineral natural, a fim de, posteriormente, aquele espaço ser licenciado como estabelecimento termal. Pretende ainda que desenvolva um plano de investimentos que garanta maior qualidade e diversidade dos serviços prestados e a acessibilidade de pessoas de mobilidade reduzida.

“O turista até pode ter coragem de se meter num avião e vir para os Açores, mas daí a ter coragem de entrar numa piscina termal...”

pode ter coragem de se meter num avião e vir para os Açores, mas daí a ter coragem de entrar numa piscina termal e fazer um tratamento, é diferente. Eu julgo que não vai ser suficiente. A retoma da confiança vai ser gradual. Teremos de trabalhar para combater a crise de confiança das pessoas”.

Por outro lado, apesar dos Açores serem “um caso de su-

cesso, pois estão quase sem casos positivos, a partir do momento em que se abrir [a Região ao exterior] e se aumentar a proximidade, vai aumentar a propagação do vírus. “Por isso há que dar passos certos. Não vale a pena abrir a correr para depois fechar uma semana ou duas depois”, explica.

“Mas estamos atentos, e, a partir do momento em que existam condições para se abrir e existam clientes, seremos os primeiros a abrir, e as pessoas mais satisfeitas”, garante.

O empresário repara que “se o surto tivesse surgido entre outubro e março ou abril, o impacto, para nós e a economia regional, teria sido muito menor”. Isto, porque “a nossa operação é sazonal. No mês de janeiro, tínhamos encerrado para dar férias. E o maior movimento é entre março e outubro, e nós ficamos sem esta época alta”, explica.

Quanto aos apoios públicos,

Bruno Oliveira explica que “os únicos apoios que tivemos foi o lay-off e a linha de apoio à manutenção do emprego. Fizemos a candidatura ao abrigo do apoio à tesouraria das empresas, logo na primeira semana, quando surgiu o surto, mas até hoje não recebemos nem apoio, nem resposta”, adianta. Na sua opinião, “para as empresas com o CAE de termalismo devia haver uma linha especial de apoio”.

Sem receita desde março, e ainda sem certeza quanto à reabertura das Termas, a Palco Natural terá de adiar os investimentos previstos no âmbito da nova concessão (ver caixa). Questionado se esta paragem coloca em casa os projetos previstos, o empresário diz que “o que vai acontecer é adiar. Não os iremos fazer nos timings previstos, e vai existir aqui um atraso. Mas vamos fazer os possíveis por cumprir com o nosso plano”, assegura Bruno Oliveira. ♦